



# POR UMA BIBLIOTECA QUE ACOLHA AS DIFERENÇAS: CENTELHAS, INSPIRAÇÕES E PRÁXIS A PARTIR DA ESCOLA FEBAB

FOR A LIBRARY THAT WELCOMES DIFFERENCES: SPARKS, INSPIRATIONS AND PRAXIS FROM THE FEBAB SCHOOL

Clemilda dos Santos Sousa, Universidade Federal do Ceará - cleoufc@gmail.com  
Isabela Correia de Araújo, Biblioteca Pública Estadual do Ceará - isabelaufc@gmail.com  
Thamyle Vieira Machado, Biblioteca Pública Estadual do Ceará - thamyle.vieira@gmail.com

## Eixo Temático 1: Não deixar ninguém para trás

### INTRODUÇÃO

O acesso à informação de qualidade, verídica, confiável e acessível é um serviço indispensável para qualquer biblioteca. No entanto esse acesso ainda se configura num desafio enfrentado pelos usuários, em especial pelos bibliotecários. Diante disso, o olhar do bibliotecário deve estar voltado para sua qualificação profissional e também para suas competências informacionais.

Apresentada pela *American Library Association (ALA)*, em 1989 como:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas. (ALA, 1989, p. 5)

Na sociedade contemporânea há uma grande produção de informações, nesse contexto, as competências informacionais são um diferencial para qualquer profissional, como bibliotecários, a referida competência tem singular relevância na mediação com usuários com deficiência, visto que pode proporcionar a esse público uma melhor qualidade de vida em amplos aspectos. O presente trabalho apresenta



um relato de experiência e objetiva apresentar ações desenvolvidas na Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), a partir da realização de um curso ofertado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) que instigou nas autoras um olhar plural para a diversidade. Proporcionando aprimorar as práticas biblioteconômicas dentro do ambiente de trabalho, voltadas para a acessibilidade, Tecnologia Assistiva, promoção de inclusão social e de acesso à locomoção, comunicação, informação e conhecimento.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática profissional das autoras, que trabalham na BECE, foi determinante para lançar percepções e olhares diferenciados para os fazeres e as necessidades de uma biblioteca mais acessível. A ser fundamentada por Gonzalez, citado por Paula e Carvalho (2009, p. 72) como a construção de uma unidade de informação inclusiva que atenda a todos de acordo com a sua demanda e respeitando as singularidades de cada indivíduo, visando o pleno atendimento a todos os cidadãos, independente da sua origem social, credo, etnia ou se pertence a grupos minoritários.

De acordo com o Manifesto da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) sobre bibliotecas públicas (1994):

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais corrente, como por exemplo minorias lingüísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas. (IFLA/UNESCO, 1994, p. 1).

Partindo desses princípios, podemos analisar que os usuários possuem, cada qual, suas próprias necessidades distintas. Corroborando, Nice Figueiredo (1999, p. 16) afirma que usuários são “[...] indivíduos com necessidades informacionais únicas e com características educacionais, psicológicas e sociais também únicas”. Diante disso, pode-se verificar que os estudos de usuários desenvolvidos em bibliotecas precisam analisar como, por quê e para qual fim os usuários utilizam a informação e quais os fatores a serem melhorados.

O ideal seria que nesse processo, o profissional bibliotecário encontrasse um equilíbrio, de forma que os universos dos usuários fossem contemplados em suas necessidades de informação e representação. Talvez “uma das melhores



contribuições do bibliotecário esteja em sua capacidade de coordenar demandas e necessidades conflitantes, de maneira a garantir que o resultado final seja o mais harmonioso possível” (VERGUEIRO, 2010, p. 12). É um desafio e uma responsabilidade e isso requer uma formação humanística sensível e com ampla vivência da diversidade cultural e humana.

Sobre o entendimento desse assunto, Lloyd (2005) e Vergueiro (1989) corroboram quando dizem que:

Se, como bibliotecários, nós queremos aprender e ensinar competência informacional, e dar suporte à idéia de suas qualidades transformadoras e sua habilidade em capacitar, enriquecer e personificar indivíduos em suas práticas (...), então, nós precisamos nos mover além de nossos entendimentos discursivos do que é a competência informacional. (LLOYD, 2005, p. 88).

Passou o tempo do bibliotecário armazenador de livros – os formatos já são em número bastante elevado e estão presentes em praticamente todas as bibliotecas -, a tentar conseguir manter sob sua guarda a totalidade do conhecimento humano. Chegou o tempo de a biblioteca abrir-se a todas as fontes de informação, e o bibliotecário tornar-se a ponte entre o acervo sobre o qual tem a responsabilidade e um usuário cuja exigência cresce exponencialmente. Mais ainda, ponte entre este usuário e o universo de fontes de informação, estejam elas onde estiverem, entre as quais a coleção da biblioteca será apenas uma parcela (VERGUEIRO, 1989, p. 13-14).

Para responder adequadamente a toda esta diversidade, é necessário que as bibliotecas e os bibliotecários adotem modelos que acolham as diferenças individuais, aplicando recursos metodológicos e estratégias que facilitem o desenvolvimento das capacidades, tanto pessoais como sociais dos seus usuários.

Nesse sentido, Ventura (2002) coloca que as bibliotecas públicas devem ser lugares de comunicação e discursividade, constituírem espaços de acessibilidade, inclusão, pluralismo e diversidade.

Sendo então de importante influência pública para a democratização do acesso à informação, educação e cultura, contribuindo para a promoção da cidadania de forma acessível e igualitária.

Nesse contexto, conversando com as muitas condições de deficiência estão as diversas possibilidades de representar a informação, de mediar, de oferecer serviços e produtos informacionais. O contato com pessoas com deficiência confere à práxis bibliotecária uma expansão de horizontes na disseminação de saberes.

Fazendo eco a essa proposição, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, em seu Capítulo II, artigos 68 e 42, argumenta em favor da produção de documentos em



formato acessível, favorecendo o acesso à cultura e ao conhecimento para uma real equiparação de oportunidades.

Art. 68.

§ 2º Consideram-se formatos acessíveis os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por softwares leitores de telas ou outras tecnologias assistivas que vierem a substituí-los, permitindo leitura com voz sintetizada, ampliação de caracteres, diferentes contrastes e impressão em Braille.

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

A mesma legislação defende que pessoas com deficiência devem ter assegurado seu direito aos bens culturais em formato acessível. Essa afirmação legal confere às bibliotecas, em suas mais diversas expressões e tipologias, a missão de promover o acesso informacional à comunidade de pessoas com deficiência. Contudo, esse acesso não será uma realidade se não houver uma política de inclusão transversal expressa na biblioteca, não importa qual. Os princípios devem estar presentes, por exemplo, na política de desenvolvimento de coleções, atividades culturais, exposições, atuação com a comunidade externa como escola, universidade, conselhos e outros grupos sociais.

## **MÉTODO DA PESQUISA**

O trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que segundo Demo (2011) é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria.

Nesse sentido, a vivência pessoal de uma das autoras deste trabalho, que é uma mulher cega, provocou em ambas uma sensibilização para com as demandas das pessoas com deficiência em bibliotecas no que diz respeito ao acesso à informação. A escolha da temática abordada neste projeto surgiu a partir de uma experiência vivenciada pelas pesquisadoras durante um curso sobre acessibilidade,



oferecido pelo Grupo de Trabalho Acessibilidade em Bibliotecas (ACCESS) que faz parte da FEBAB.

O curso ofertado tinha como tema: Inclusão de pessoas com deficiência em bibliotecas: mediações e interlocuções em debate. Com objetivos de: descrever, discutir e apresentar as dimensões de acessibilidade; discutir aspectos legais e normativos sobre os direitos da pessoa com deficiência; compartilhar ações práticas inclusivas em bibliotecas no atendimento a pessoas com deficiência; apresentar e discutir os conceitos e aspectos essenciais da condição de deficiência; discutir e apresentar práticas de atendimento inclusivas; informar e debater com os participantes sobre a relevância da acessibilidade e inclusão<sup>1</sup> (FEBAB, 2021).

A realização do curso foi determinante para lançar percepções e olhares diferenciados, nas autoras, suscitando nelas a necessidade de analisar, verificar, implementar e complementar ações na BECE. Diante disso várias atividades na biblioteca foram desenvolvidas com foco na acessibilidade: exposição, cotas de acessibilidade na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções, lançamentos de livros e catálogos, publicação de artigo científico sobre aquisição de acervo acessível entre outros, trazendo consigo a possibilidade de evidenciar a importância da diversidade e da inclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do estudo apresenta as seguintes ações:

### 1. Catálogo Cearense de Artistas com Deficiência

A inspiração para a elaboração do “Catálogo Cearense de Artistas com Deficiência”<sup>2</sup> (UFC, 2021), nasceu no âmbito do projeto “A Arte na Propagação de Saberes: Deficiência, Informação e Acessibilidade”, proposto pela Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD) da Universidade Federal do Ceará (UFC). No percurso criativo dessa ideia, a BECE foi consócia, integrando saberes à obra, na captação de nomes, como também na elaboração do documento pela consultoria em audiodescrição de imagens expostas no documento.

<sup>1</sup> Link para informações sobre o curso na página da Febab: <https://febab.org/cursos/curso-ipdb/>

<sup>2</sup> Link para o catálogo: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65941>



O intuito dessa ação foi promover a pessoa com deficiência pelas lentes da arte, oportunizando aos artistas um palco emblemático de protagonismo e maximizando suas potencialidades. A obra contou com muitos colaboradores e, nessa equipe, a BECE foi fundamental, sendo, pois, o proscênio de seu lançamento através de *live* divulgada ao público, ainda no período de pandemia. O evento foi emocionante, e vívido, pois se tratava de vidas falando de vida.

Os conhecimentos adquiridos no curso oferecido pela escola FEBAB instigaram olhares transversais de ensejos da promoção de acessibilidade e inclusão, trazendo a ludicidade da arte como aliada.

Na obra é apresentado um pouco da biografia de cada artista e sua obra, isto é: criador e criatura, sendo a deficiência nesse enredo uma condição que os diferencia, mas não desumaniza, não subtrai sua criatividade, muito menos sua capacidade de expressar suas emoções.

## 2. Exposição “Inclusão Cultural e Acessibilidade”

A exposição foi uma ação da BECE que objetivou apresentar obras literárias em formato acessível para o público em geral. Uma das ações foi demonstrar como um livro impresso pode receber diferentes formatos atendendo condições de deficiência diversas. Na oportunidade, a SAPD, apresentou sua prática de produção de acervo em formato acessível no Sistema de Bibliotecas da UFC. Para a ocasião, trechos de um livro foram transformados em áudio e em arquivo digital, podendo ser acessados por programas leitores de tela e também por lupas eletrônicas. No momento, também foi demonstrado como a audiodescrição favorece o acesso a informações imagéticas.

## 3. Publicação de um artigo científico

A partir da ação acima citada, as autoras escreveram o artigo científico: “Desenvolvimento de coleções acessíveis e interseccionada com foco no autor com deficiência: diagnóstico sobre acervo inclusivo na Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE<sup>3</sup>”. O trabalho fez um levantamento em todo o acervo da BECE (aproximadamente 1000.000 exemplares), verificando quantos livros têm de autores com deficiência e desses quais em formato acessível. O artigo foi apresentado em um

<sup>3</sup> Link para o artigo: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39920>



congresso internacional e, posteriormente, publicado na revista “Múltiplos Olhares em Ciências da Informação”. O trabalho fez parte da grade de programação da BECE e foi apresentado no evento “Acervo em Evidência”, que contou com a participação de todo o corpo de bibliotecários da biblioteca e demais participantes.

#### 4. Inserção de cotas na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções - PFDC da BECE

Depois da apresentação do artigo científico a todo o corpo de bibliotecários da BECE, houve uma reunião com a comissão responsável pelo desenvolvimento da coleção da biblioteca. Foi observada uma fragilidade ou quase inexistência na política de coleções da BECE voltada para autores com deficiência, como também para mais acervo em formato acessível. Diante disso, a comissão inseriu na política cotas para a seleção e aquisição de livros de autores com deficiência, negros, LGBTQIAPN<sup>4+</sup>, indígenas e mulheres.

Os resultados aqui apresentados são fruto de muita pesquisa, estudo e dedicação. Pode-se observar que a partir da iniciativa de fazer o curso na escola FEBAB, as autoras desenvolveram um olhar plural para as questões de acessibilidade, permitindo que elas transformassem em prática todos os ensinamentos ofertados na formação. Ampliou-se, assim, o leque de ações e atividades acessíveis oferecidas pela BECE.

O que fica bem claro, com os resultados apresentados, é que uma biblioteca pública precisa fortalecer a cultura inclusiva na sua essência, através de suas ações, de seu acervo, de sua estrutura e do seu corpo de profissionais, e é sobre este olhar que as bibliotecas precisam se desafiar ao falar de diversidade, inclusão e respeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de aprendizado sempre é contínua. A atuação profissional no cotidiano revela muitas possibilidades e oportunidades de ressignificar saberes outrora adquiridos na formação acadêmica.

A proposta deste estudo, intitulado: Por uma biblioteca que acolha as

---

<sup>4</sup> Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais



diferenças, teve como anseio não somente apresentar uma experiência, mas propor colocar no radar uma biblioteca que trabalha para “Não deixar ninguém para trás”, para manter todos lado a lado.

Nesse sentido, os resultados provocados pelos saberes adquiridos na escola FEBAB, no curso sobre inclusão de pessoas com deficiência, proporcionou novas posturas e a necessidade de fomentar ações capazes de mudar a interface da biblioteca pública com seus usuários com deficiência.

Usuários estes que estão na órbita de tantas oportunidades que por eles não são captadas por falta de uma compreensão do espaço da biblioteca como universo em expansão, como já anunciava Ranganathan (2009): “A biblioteca é um organismo em crescimento”. Resta, portanto, diante desse universo envolto em muitas sombras, a ousadia de explorar suas luzes ocultas.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Presidential Committee on Information Literacy*. Final report. Chicago, 1989.

BRASIL. *Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 02 maio de 2022.

DEMO, P. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez. 2011.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES – FEBAB. **Curso**: inclusão de pessoas com deficiência em bibliotecas – mediações e interlocuções em debate. São Paulo, SP: FEBAB, 2021. Disponível em: <https://febab.org/cursos/curso-ipdb/>. Acesso em: 14 ago. 2022

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA/UNESCO. *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.



LLOYD, Annemaree. *Information literacy: different contexts, different concepts, different truths?* Journal of Librarianship and Information Science, 37, 2, p. 82- 88, June 2005.

PAULA, S.N.; CARVALHO, J. F. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.64-79, set./dez. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/7Mmj3wsxXgQz6z4DfBSxWDB/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

RANGANATHAN, S. R. *As cinco leis da Biblioteconomia*. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. SEÇÃO DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. *Arte cearense: catálogo de artistas com deficiência*. Fortaleza: UFC:BU:SAPD, 2021. 35 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/65941>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VENTURA, João J. B. *Bibliotecas e esfera pública*. Oeiras: Celta Editora, 2002.

VERGUEIRO, W. *Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas*. 3.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.